

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de julho

A epocha actual é sem duvida alguma a epocha terrível do nosso esphacelamento. A febre intensissima do delirio arremessa do leito d'agonia uma nacionalidade inteira e progride mais e mais tomando proporções assustadoras.

E a nacionalidade portugueza, esse povo que outr'ora se orgulhava dos feitos heroicos, essa pleiade de batalhadores incançaveis e valentes que abrigavam nos seus corações os sentimentos mais nobres e a honradez sem macula, vê-se no periodo horroroso do seu maior definhamento moral, sem recursos, sem forças, e o que é ainda mais lamentavel... sem protecção.

O povo portuguez, se ainda não está morto, agonisa.

E os estranhos riem, riem ás gargalhadas, cynicamente, de vel-o assim moribundo, e exangue.

O Portugal d'agora já não lhes parece aquelle que n'outros tempos fazia alarde do seu poderio e da sua fama, d'aquelle que causara assombro ao mundo offertando aos papas dadas de incalculavel valor e que traçara alémar, a ponta de espada, os vastos imperios.

E é por isso que elles riem ás gargalhadas, cynicamente, impudentemente...

Mas a verdade é que os erros passados são a maior senão toda a causa da nossa ruina.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A

SILVESTRE AMENO

A noute era uma das mais amenas do Estio.

No céo, esmaltado de meteoros

E' do dominio de todos o sem numero de inconveniencias praticadas por muitos dos nossos monarchas, que faziam depender o futuro d'um povo das leis do claustro e das imposições inquisitorias.

Cabe a maior gloria d'esses feitos aos venturosos D. Manoel e D. João III, que tiveram a ventura de sentar-se no throno de Portugal e a felicidade de praticarem a salvo toda a casta de arbitrariedades.

Esses mais do que nenhuns outros praticaram-n'os, mas não se segue d'ahi que os outros não os tivessem tambem praticado.

Leia-se a «Historia da Revolução de 1820» e avalie-se se esses monarchas foram ou não a causa da nossa actual desgraça.

Todavia, para os grandes males grandes remedios.

Ora isso diz-se, mas não se faz.

De mal para peor, Portugal embrenha-se cada vez mais no terreno emmaranhado dos desastres e complicações.

Parece importar-lhe bem pouco o futuro e delicia-se no presente.

Se não está louco, parece-o.

SECÇÃO LITTERARIA

O AMOR E A MEDALHA

(Continuação)

—Pois bem, murmurou Emilia com a voz embargada pelos soluços e os olhos razos d'agua; quero que leves uma lembrança minha; hoje, á meia noite, salta o

coruscantes, fulgurava magestosamente a lua, que, espargindo seus poeticos raios por sobre a terrea mansidão, espelhava-se com garbo nas diaphanas aguas do rio.

E o silencio era apenas interrompido pelo canto do rouxinol, trovador da solidão, que repercutia longiquamente seus maviosos trinados, como que entoando um cantico á natureza que o creára; e pelo murmurio da limpha que cahia dos penhascos cobertos de avelludado musgo, e que depois seguia seu curso por entre as orlas de salguei-

muro do meu quintal e dá duas pequenas pancadas na janella do meu quarto. Esperar-te-hei.

E partiram, cada um para seu lado, silenciosos, apparentando uma serenidade e alegria, que eram trahidas a cada passo.

Emilia é a unica filha do regedor da freguezia, rica, muito formosa e elegante, franca, expansiva e, sobre tudo, amiga dos pobres, que a adoram. Tem sido requestada pelos rapazes mais guapos e ricos da localidade, que ella despede com bons modos, originando, muitas vezes, algumas rixas entre elles.

Francisco é um enjeitado, creado pela Rosa do Outeiro, que lhe deu o nome, adoravel de bondade, forte de pulso e de alma, alto, um pouco queimado pelo sol, barba negra, um typo sympathico.

Passaram a infancia quasi sempre juntos, estimavam-se como irmãos, e muitas vezes ella lhe matou a fome repartindo com elle as suas abundantes refeições, quando a Rosa do Outeiro o deixava em casa com uma magra fatia de pão, talvez maior do que a que levava para si.

Actualmente era um bom trabalhador e economico, amigo da mulher que o creara, estimado de todos e até do regedor, emquanto ignorou o amor que dedicava a sua filha.

E' meia noite. Algumas nuvens correm d'um a outro lado, offuscando por momentos a claridade da lua.

Francisco, sobresaltado como o ladrão e o assassino perseguidos pela sua propria consciencia, saltou o muro do quintal e dirigiu-se cautelosamente para o local aprazado, dando as duas pequenas pancadas na janella de Emilia. Esta abriu-a mansamente; e, pela primeira vez, áquella hora, se acharam em frente um do outro, com a voz um pouco tremula, as mãos sobre o coração, como a segural-o, tal era a violencia das suas palpitações, que se ouviam no meio d'aquelle silencio.

ros, impellidos suavemente pelas auras nocturnas.

E aquella noute aprasivel como era, não condizia com o estado tristonho da minha alma; porque eu, sentado n'um penedo dava largas a uma dôr que constantemente me tortura o coração—a saudade.

E a brisa, suspirando brandamente e espalhando por toda a parte o perfume das flôres, vinha de quando em quando segredar-me o nome d'um anjo no sepulchro, e parecia dizer-me:—Vem!

—Sejamos fortes e tenhamos esperança no futuro, Francisco. Vae cumprir o tributo de sangue, a que és obrigado, sê honrado como tens sido, procura distinguir-te, e volta, que eu prefiro morrer a pertencer a outro. Toma este anel, que ha-de unir os nossos corações eternamente e servir-te de lembrança da tua Emilia...

—Oh! meu Deus, exclamou Francisco beijando-lhe as mãos, como me custa esta despedida!

Porém é forçoso partir. Quero tambem deixar-te uma lembrança minha;—é esta medalha d'ouro que tenho ao pescoço desde creança, talvez o unico patrimonio de meus paes. De meus paes! Como custa ao enjeitado pronunciar estes nomes!...

Calaram-se por algum tempo, com os olhos fitos um no outro, o peito offegante e as mãos dadas.

—Então adeus!

—Adeus!

E trocaram o primeiro beijo d'amor, tão puro, tão casto, como a lua que os vigiava.

Pela estrada passava um carreiro cantando alegremente, na sua voz abarytonada:

Ha beijos dolorosos que magoam
Mais que um adeus no florescer da vida
D'um labio triste ás illusões que voam,
São os beijos crueis da despedida.

Ella cá ficou, sempre triste, rejeitando vantajosos casamentos, soccorrendo com mais fervor os pobresinhos, e muitas vezes acorreu sobresaltada, parecendo-lhe ouvir duas pancadinhas na janella do seu quarto.

Dido.

Aspirações intimas

Como eu desejava estreital-a ao peito e conserval-a eternamente assim!...

Flôr querida, cercada d'aroma e luz, cada uma das tuas petalas

E eu levantei-me e caminhando meditabundo dirigi-me á porta do cemiterio que se achava proximo.

E entrei.
E ao caminhar por entre os jazigos deparei com uma louza, onde se lia o nome de minha irmã—nome de tão tristes recordações para mim.

E ajoelhando-me, orei fervorosamente, e verti em sua campã o pranto amargo do pesar.

E colhendo algumas flôres, enfeitei-lhe a sepultura, pronunciando ao mesmo tempo, palavras inspira-

mimosas, cahida aos vendavaes da vida é um golpe profundo vibrado por mão de gigante n'este peito a arfar por ti!...

Magnetisa-me o brilho dos teus olhos, admira-me o avelludado das tuas faces, seduz-me o sorriso que constante paira nos teus labios de virgem, como desafiando o primeiro beijo, inebria-me, attrahe-me, enleva-me a innocencia das tuas palavras coadas pelo filtro diamantino da tua candura!...

Bem dita sejas ó natureza que das anjos á terra, semelhantes aos anjos do ceu.

Doido! que te importa a ti a flôr que cresce, o brilho dos olhos, o avelludado das faces, a doçura do sorriso, e a innocencia das palavras?

Doido! mil vezes doido!... Arrefeci, gelei como se uma mão de neve me tivesse apertado o coração.

Que voz é esta que assim arranca o ultimo linitivo ao desgraçado—as meditações?...

Olhei em volta de mim a achei-me solitario n'aquelle ermo sombrio, atterrou-me aquella voz invisivel que fazia repercutir o echo das suas palavras até ao mais fundo da minh'alma!

Por entre uma gargalhada glacial como uma nortada d'inverno ouvi dizer-me assim:

—Sou o destino que esphacela, que punge, que mata todos os que se arredam da carreira para elles traçada pela mão de Deus no livro do firmamento!...

Deixa o perfume á flôr, o sorriso dos labios, a candura á innocencia, e vae paria sem rumo, dormir á sombra da mancenilha, para que mate em ti aspirações sem fim.

Corri como um louco, e longe, muito longe, ainda ouvi as ultimas notas da gargalhada que me entonteceram, e mais longe ainda, por entre uma nuvem côr de rosa, vi uma mão branca como um pedaço de lua a acenar para mim.

Said Arierep.

das por um verdadeiro amor fraternal.

E agora, amigo, evidenciando-te a magoa que assiduamente me punge, imagina como são amargurados os dias que passo meditando sômente na separação d'uma irmã que fazia a minha felicidade n'este mundo, pensando no anjo que me acariciava com affecto, e me elucidava a desviar-me dos espinhos d'esta vida torturosa.

Lino.

SONETO

A risonha estação de flores ornada,
Quadra meiga, lousã, gentil donosa,
A lymphá crystallina, a donairosa,
Corrente pura, carreira prateada,
A fresca rosa pelas auras balouçada,
A doudejante, innocente mariposa,
A relva reluzente, onde a formosa
Pastora d'alvo collo jaz deitada.
Tudo isto me diz que a idolatrada
Por quem ando paixões alimentando,
Nasceu só para mim; é minha amada!

S. Cardoso Diniz Junior.

A VIDA

Ignal á rosa que ostenta
Seu frescor na solidão,
Bafejada levemente
Por amena viração,
Qu'illibada se conserva
De ciosa ingrata mão;
E' a vida, enquanto a infancia
Gostosa corre, e se esvae;
Mas... depois se a desventura
A's delicias sobressae,
A vida semelha a flor
Que no viço murcha, e cae!

S. Cardoso Diniz Junior.

NOTICIARIO

Lembramos

Ao ex.^{mo} governador civil do districto lembramos o estado perigosissimo da capella de S. Miguel, d'esta freguezia, que ameaça desabamento proximo.

Alguns moradores d'aquelle largo d'isso se tem queixado, e, no nosso pensar, com fortissimas razões, porquanto é á junta de parochia que compete mandar proceder ás reparações que se tornam indispensaveis n'aquelle velho edificio; e é egualmente sobre esta junta que recahem todas as queixas.

Todavia, pessoa que nos merece muito credito e que faz parte da mesma, informa-nos que o seu orçamento está feito ha muito tempo, faltando apenas a competente licença do governo civil, para quem a junta officiou já *directamente*, visto a auctoridade administrativa, que o fez antes, não ter obtido resposta.

A mesma junta lembrou á auctoridade para que tornasse a officiar, o que fez; porém é certo que até á data presente, a licença não veio.

Fica, portanto, isenta da minima culpabilidade a junta de parochia, e nós pedimos ao ex.^{mo} governador civil se sirva providenciar, attendendo, como merece, a justissima queixa que, pedemos, façamos.

Por isso, com todo o respeito e pela primeira vez, pedimos á digna auctoridade do districto providencias.

Ao publico

Visitamos no domingo o atelier do photographo-amador e nosso amigo, Ricardo Henriques da Silva Ribeiro.

Apresentamol-o ao publico e nem outra coisa poderiamos fazer, tal é o luxo, bom gosto e disposição em que elle se encontra.

A grande vontade e os conhecimentos da arte que o sr. Ricardo possui, á custa do seu estudo, levam-nos a crer que nada perderá, por que o publico não lhe nega nem deve negar o seu auxilio.

E' vêr e experimentar para que desapareça qualquer duvida nas nossas muito humildes mas justas apreciações.

Felicitações

Completa hoje 20 primaveras o nosso amigo Arthur Valerio, a quem enviamos, como felicitação, um apertadissimo *chi!*

Parabens

Fez acto do 2.^o anno juridico, ficando approvedo, o nosso amigo João Maria Simões Sucena, de Agueda.

—Fez tambem exame de philosophia e terminou os preparatorios, o ex.^{mo} sr. Francisco da Silva Vigario e Mattos, de Pardilhó.

—Tambem ficou approvedo em chimica inorganica, na Academia, o nosso amigo João Rodrigues da Silva Leite.

Os nossos parabens.

Baptizado

A esposa do nosso amigo Ricardo Ribeiro, da rua das Figueiras, deu á luz, no dia 7 do corrente, uma robusta creança do sexo masculino, recebendo o sacramento baptismal no domingo. As nossas sinceras felicitações.

Estada

Esteve n'esta villa, na segunda-feira, o nosso amigo João Rodrigues da Silva Leite, retirando-se no dia seguinte para Leiria.

Partida

Partiu no dia 16 para Poiães, concelho da Regoa, o nosso amigo e assignante José Pereira Carvalho.

Que traga dinheirinho em notas, é o que desejamos.

Posse

Tomou posse no sabbado, afim de gerir a irmandade de N. S.^a da Graça, a commissão nomeada pelo governo e que é composta dos srs.: rev.^o João d'Oliveira Saborino, Affonso José Martins, Francisco d'Oliveira Ramos, Francisco Peixoto, Antonio de Souza Campos, José da Silva Adrião e José Maria Pereira dos Santos.

Policia civil

Deve ser hoje rendido o destacamento de policia civil que se acha n'esta villa.

Chronica do tribunal

—João Oliveira, solteiro, do Seixo de Baixo, foi para a cadeia por quinze dias e pagou ou vae pagar sellos e custas, por ter *molhado a sôpa* em uma sua vizinha.

Foi auctor o M. P. e por elle chamado no dia 15.

—Pelo mesmo crime e no mesmo dia, foi o sr. Francisco Pinto dos Santos, do Lamarinão, *mimosado* com quatro dias de sombra e respectivas custas dos sellos.

Nosso Senhor lhe transforme o genio!

—No dia 18 respondeu em policia, por causa de malhar nas costas alheias, com pedras, a menina Francisquinha Rodrigues Nabica, de Cortegaça.

Por motivos de pedradas, tambem o sr. juiz lhe arrumou com a pedrada de dois mezes de prisão e custas.

Que menina tão má!

—Nesse mesmo dia, respondeu em policia o conhecido *cidadão* Porteira, accusado de jogar a batota na Casta do Furadouro.

Apanhou 10 dias de multa na razão de 100 réis por dia e metade das custas.

Foi seu advogado o nosso amigo Antonio Augusto Freire de Liz, *escrivão interino* do 3.^o officio d'esta comarca, fallando bem.

Roubo

O sr. Francisco Pinto Rodrigues, do logar da Cazella, freguezia d'Esmoriz, queixou-se no dia 6 do corrente, na administração, de que o seu creado Manoel Fernandes, solteiro, lhe surripiára na noite antecedente, á hora em que cantam os môchos, um relógio de prata, corrente e medalha, duas camisas e uma camisolla, tudo isto avaliado em 47\$000 réis (disse o queixoso).

Está em juizo a participação. O creado Manoel espera resignado o premio!

Atenção!

Silva Cerveira é, sem contestação, um dos negociantes, talvez o primeiro negociante da nossa praça, mais arrojado.

Ninguém, ou poucos como elle, ao entrar na carreira da vida, terão demonstrado uma coragem para o negocio com tanta experiencia e tanto calculo como se vê em Silva Cerveira.

Procurer a sua casa e verão um grande sortimento de amostras de diferentes bebidas, vindas da importante casa de Bordeaux, Dutreix & C.^a, e de quem elle é o unico representante em Portugal.

Felicitamol-o e desejamos seja feliz no novo negocio.

No Furadouro

Acha-se a banhos, na costa do Furadouro, o ex.^{mo} sr. dr. Albino Antonio Leite de Rezende, dignissimo juiz em Vouzella.

Incommodo

Acha-se, ha tempos, incommodado o nosso particular amigo Antonio Augusto Freire Brandão, digno empregado na repartição de fazenda do districto de Aveiro.

Sentimos, e é grande o nosso desejo em vê-lo completamente restabelecido.

Deus nos ouça.

Nascimento

A esposa do nosso amigo Manoel Maria Ferreira da Silva, da rua da Fonte, deu á luz, na semana passada, uma creança do sexo masculino.

Parabens.

Ao sr. administrador

Quasi todas as noites, na arcada dos paços do concelho, costumam passear até hora alta, algumas mulheres de vida facil, que incommodam os visinhos fronteiros, vociferando palavras obscenas.

Pedimos ao sr. administrador do concelho as necessarias providencias para que sejam supprimidas taes immoralidades.

Festividade

Teve lugar em Vallega, no domingo, na Igreja, a festividade do S. S. e não de N. S.^a da Maternidade, como dissemos no ultimo numero, por mal informados.

O dia esteve esplendido, chamando áquella freguezia muitosromeiros.

Nada houve de novo n'aquella festa; apenas no sabbado, á tarde, tocou no atrio da Igreja a philarmónica do sr. Valerio.

Informam-nos de que o *verde...* voou!

Não admira: todos somos mortaes!

Tomar ar!

O nosso amigo Vaz foi na terça-feira passar o dia á Villa da Feira, a fim de beber o ar d'aquella pittoresca villa!

Acompanhou-o o seu ajudante de campo, Gomes Pinto.

Para o mesmo fim foi convidado o sr. F. Marques, que se recusou tristemente, por causa do maldito dedo do seu *doce* (!) pé!

Que homem ferrivel!

O José Rodrigues Junior, do Campo Grande, freguezia d'Esmoriz, foi no dia 10 do corrente a casa do Francisco Rodrigues Pinto, do logar do Paço, da mesma freguezia, ameaçal-o e desafiál-o para a rua, com a asseveração antecipada de que lhe tirava a... vida!

E n'este desafio disse coisas tão *bonitas* ao pobre e amedrontado do queixoso José, que este esteve por um triz... a succumbir!

Ainda assim nasceu-lhe a força para vir, com um requerimento, a casa do sr. delegado.

E' fugir de homens assim; crédo!

CHRONICA

Debaixo d'uma gruta do Palacio de Crystal, sentado em um dos bancos rudes de pedras brancas, e á beira do lago, do pittoresco lago que segue na minha frente, é onde me vejo. São dez horas e um calor quasi abafadico chamou-me a este logar.

Estou só, e em quanto rabisco á pressa para aqui, no estylo singelo de que disponho e de que só posso dispôr, as impressões do verdadeiro prazer, dois meus amigos e companheiros de passeio, destrahem-se, correndo o lago em um bote! Que alegria, que jovialidade a d'elles!

Lá andam de lado para lado, em risota, troçando este meu genio que só pede o socego, o descanso, a solidão! Eu contemplo-os!...

Que aprazível é isto tudo que me cerca!

Não sei pensar, e quando soubesse não saberia reproduzir por escripto os pensamentos.

Ficarei por aqui e... já me adeantei de mais!...

Como tu és linda, ó natureza! Como a minha imaginação é pobre!

Ora que velha mania a minha! Eu metter-me sempre em trabalhos a que não sei dar principio!

Perdoa-me ó ignorancia!

Vou agora encabeçalhar a chronica. A occasião, o sitio e a vontade prestam-se; falta o melhor, mas mesmo assim vamos lá. Domingo não faltei como prometti,

á festinha de Vallega. Nem o pó nem um maroto d'um veterano callo, nem... coisas ó rosa, serviram-me de embaraço! Qual?!... A'quella romaria não se podia faltar.

Pois leitores da minha alma, passei uma tarde como poucas este anno.

Que rica coisa aquillo em Vallega! Sim, senhor, fiquei muito agradado e por isso é que fiquei.

Ora vejam os meus leitores que pandega, que grande pandega se fez em uma eira proxima da Igreja, pandega esta composta de doze rapazes, doze galfarros que pareciam, a cantar, diabos e mais diabos!...

O verdinho andou a bom andar, acompanhado de pão trigo e bacalhau da peça!

De intervallo a intervallo os brindes partiam de todos os lados. Um só dos excursionistas é que não brindou com remorsos de ter subtrahido illegalmente—ter roubado, isto é melhor portuquez—só um salpicão!...

Um unico salpicão!

Ora vejam, leitores, que rapiante!

E eu (que genio), fazia o mesmo, menos praticar roubos d'estes.

Eu... sim... todos me conhecem o interior, por isso todos conhecem tambem a immaculada da minha alma!

Terminada a nossa função, grande foguetorio e os brindes sempre em marcha. Desculpem-me estas expressões modernas e nascidas em fontes que ignoro, mas que recommendo para uso dos sequiosos sabios-litterarios chronicos).

Em grande massa e em animação sem exigencia, retiramos com todo o vagar, de cabeça ao leo por causa... do calor, quando o manto da noite se estendia pela terra.

Noite fechada quando Ovar foi despertada por doze dos seus filhos! Doze!

E ha quem diga que finda o mundo!

Patetas!

E muito pateta sou eu em escrever agora e muito patetas são os leitores em me aturarem.

Queriam ser longo, porém a pressa é tal, a hora do jantar é chegada e eu ainda tenho d'ir visitar os macacos do Palacio.

Ail Palacio, *doce* Palacio, flôr sem rival do Porto; como eu te admiro e como me sinto feliz no meio do *assucarado* jardim que o rodeia!

Em quanto eu viver *nunca* o *olvido* cobrirá teus ossos!...

Porto, 18-7-92.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Carta de Rezende

Amigo Gomes Dias:

Judeu Errante do nosso Portugal velho, eis-me agora percorrendo a villa de Rezende, não deixando campo que não calque, arroyo que não salte, muro que não transponha, pinhal em que não vá chorar com a rôla, sombra de castanheiro onde me não sente, suado, arquejante, retemperando as forças para colher-me á casa d'onde sahi ao alvorecer magnifico e festivo d'estas manhãs de julho, deliciosas, tocadas de nuvensinhas d'oiro, accordadas por um raio de sol purissimo, vivificador, generoso até para tudo, e espalhando-se sobre as montas verde-negras das arvores de fructo—as perolas do céu—porque

ao vêr cada uma d'essas esferas que cresce reflectindo as côres do iris, digo-as lustres baixados dos lampadarios infinitos do eterno.

E ás tardes, depois que o sol se engolpha além no occidente envolto em emmaranhado torvelim de nuvens, ali vou sentar-me na pedra d'um monte, lascada do raio, ou na rocha á margem do Douro comida da salsugem a inebriar-me d'harmonias, luzes, ares, perfumes e sons.

Bem dita hora das tardes, hora de Deus, hora dos homens e de tudo, bemvinda!

Ah! como eu góso por aqui, carissimo Gomes Dias, á falta de noticias, ou novidades que lhe mande!

Eu fallo com o Costa e não m'as diz; pergunto-as ao Alexandre e não as sabe; o Mattos faz-se mysterioso; o Eduardinho responde-me com uma gargalhada; e o Maximo não falla.

Pesquizo, corro, dou os bons dias na Fazenda, espreito para a Camara, appareço subitamente na Recebedoria, visito o Santos na pharmacia, e por fim desesperado e impaciente entro no Correio e espero os jornaes diarios. Terminada essa leitura, de que fico sabendo, com pequenissima alteração, o mesmo que já na vespera era velho, leitura que faço invariavelmente á porta do Tribunal, sentado, socegradamente, accendo um almirante e vou até á fonte do Fijó vêr passar, para a cathese, as raparigas da terra, frescas e rosadas, alegres e saudias, gargalhando umas, saltando outras, e aquellas cantando um **Coração Santo**, uma **Ave Maria Stella**, n'um côro profano pela multiformidade e desharmonia de vozes e de sons.

Ah! que entre todas aquellas vai uma em que ha muito onde delectar os olhos. Dizem que sobre aquelle corpo gentil e airoso não ha uma alma que lhe communique o fogo da vida e do sentimento! que aquelle rosto divino não traduz um coração, porque esse é de gelo! Enganam-se! que de vezes a não tenho visto sózinha, encostada ao peitoral da janella, descansando a face mimosa sobre a mão de neve, alongar a vista pelo horisonte em vaga meditação, ou deixal-a cahir em funda melancholia sobre os campos de milho que se refrangem em mil escamas deiradas ás ultimas despedidas do sol?

Não haverá alli uma alma que vòe atraz outra, um coração que suspire por um irmão?

É aquelles seus olhos, que um filho do Oriente chamaria duas lagrimas cahidas dos olhos d'Al-lag?

Olhos de que ainda não sei a côr.

Azues?... são-o, quando se fitam no ceu, que cioso de a ter emprestado á terra, inveja ao mundo a felicidade de a possuir.

Verdes?... são-o, quando levados do coração, promettem uma esperança áquelle em quem pou-sam um olhar. Verde-mar, tão lindo! mar de leite que deleite levam á alma.

Pretos?... são-o, quando a paixão os incendia.

Castanhos?... são-o tambem, quando humidos de lagrimas, se quebram em arroubos de saudade, ou em meiguices de amor.

Olhos de que ao certo não sei a côr...

Mas... terminemos a carta.

Por aqui vivo e viveria eternamente. É uma terra santa esta, em que tudo é bom, em que tudo são rosas, prazeres, abandono, socego, e em que as vides, louvado Deus, não soffrem de marombas, nem são atacadas pelo *oidium*.

É de vêr, pois, que o vinho é em abundancia, bom, e, o que é mais, perfeitamente em conta. Estou certo que ao deixar tudo isto levarei um coração de menos, e um mundo infindo de saudades a mais, se é que pôde encontrar-se esta suave dôr d'alma onde não existe o orgão necessario por excellencia do corpo animal.

—Sabbado e domingo proximos festeja-se o S. João na igreja matriz da freguezia de Mionães, d'esta comarca.

O S. João, sim! não ria.

Pois que lhe parece? Aqui as festas annuaes fazem-se duas vezes no anno; na occasião propria, e depois tambem, afim de trazer os espiritos alegres e os animos preparados sempre para as que se seguem.

Escusa perguntar-me se vou. Asheverus não pára; e pois, porque pararia eu, agora que tudo gira, que o mundo marcha, que tudo caminha, que o seculo se levanta do seu ninho de luz e de pedrarias, e galopa a bom galopar, e que no dorso revesso e nodoso do seculo, tudo se move e agita?

Alto!

Venha por aqui, Gomes Dias. Em agosto ha novas festas; venha.

—Estão aqui a férias os srs. Manuel Loureiro da Fonseca, que fez o 1.º anno de direito; Augusto Maximo do Nascimento e Silva, que fez o 1.º anno do lyceu; e Antonio Augusto de Barbedo Pereira Dias, que fez o 2.º anno do lyceu.

Parabens, e ás familias.

A fonte chama-me.

Até outra, Gomes Dias, até outra.

12—7—92.

Legnar.

PELO ESTRANGEIRO

O Etna em erupção

Ha alguns dias que se sentem trepidações e ruidos subterraneos nas immediações do vulcão Etna, e da cratera está sahindo muito fumo e uma especie de nuvens que brilham com a frequencia dos relampagos.

As cinzas teem sido lançadas a grandes distancias e a lava corre pelos campos.

Um telegramma official annuncia que se formaram cinco novas crateras e que a lava desce pela vertente meridional até perto de Belparo, destruindo vinhas e quintas.

Um proprietario arruinado pela erupção suicidou-se.

Em Ciarre, os habitantes, aterrorizados pelos tremores de terra, abandonaram a povoação e foram refugiar-se para as campinas.

O clero japonês

Consta do Japão que o visconde de Shinagawa Yaejevo, ministro do interior n'aquelle paiz, está em grandes difficuldades com o clero budhista, que decerto não attestam um grande exemplo.

Em presença de difficuldades a que alludimos, dirigiu este fuccionario uma circular muito energica aos chefes das seitas, ameaçando-os com medidas muito rigorosas, se não se corrigissem no seu procedimento.

Tomamos conhecimento, diz o documento de que se trata, dos preceitos das diferentes seitas budhistas, e sabemos que ellas impõem a todos os padres a obrigação de manterem sincera benevolencia e boa vontade e clemencia para com todos os homens; o

cuidado de todas as almas que lhe estão confiadas; a imitação das virtudes de todos os seus antepassados fallecidos; a pratica exacta de todos os deveres d'Estado e o zelo na predica e propagação da doutrina.

«Mas fomos informados que se não observam estes preceitos e de que se tem formado entre os bonzos grupos de partidarios, e uma vergonhosa emulação para adquirir bens e honras mundanas.»

Segundo as informações directas do Japão, conta com a efficacia d'esta admobestação e conclue por isso a circular nos seguintes termos:

«Esperamos que esta sociedade religiosa despertará, desde já, do seu lethargo e que a paz entre ella se não perturbará novamente no futuro.»

As informações dão claramente a entender que a resolução tomada pelo ministro produzirá effeito entre as seitas, para que a sua attitudo futura ss modifique.

Agressão a um medico

No hospital provincial de Valencia (Hespanha) deu-se ha dias um incidente pouco vulgar. Quando o medico D. Salvador Roda entrava n'uma das enfermarias para fazer a visita costumada, um dos doentes, Juan Galvan, atirou-lhe com uma garrafa á cabeça, fazendo-lhe dois graves ferimentos.

Não contente com tudo isto, saltou da cama e, atirando-se ao pobre doutor, deitou-o ao chão e desancou-o desapidadamente. Se não fosse a intervenção dos enfermeiros, matava-o.

Desespero d'um agulheiro

Um facto unico nos annaes dos caminhos de ferro, deu-se no sabbado ultimo, proximo de Windsfeld, Allemanha.

Descarrilou um comboio de mercadorias, morrendo o machinista e o fogueiro. O agulheiro, a cuja negligencia fora devido o desastre, deixou-se possuir de tal desespero que se suicidou, fazendo cortar a cabeça pela locomotiva de socorro que tinha sido enviada para o local do desastre.

Um crime hediondo

Dizem de Ruão:

Uma menina de dezete annos, de boa familia, moradora a pouca distancia d'esta cidade, veio aqui na manhã de 11. A' tardinha tomou o comboio de novo, para recolher á casa paterna, e subiu para um compartimento em que iam duas damas, suas amigas, e um viajante desconhecido.

Na estação visinha as duas senhoras saíram.

Ficando só com a rapariga, o desconhecido adormeceu-a com chloroformio e attentou ignobilmente contra ella; depois, ella ainda inconsciente, fel-a aprear-se em Barentim, conduziu-a a um hotel onde a apresentou como sua mulher e saiu com o pretexto de que ia buscar uma caruagem.

Mas não tornou a apparecer.

Voltando completamente a si, a pobre menina conheceu afinal o horrivel attentado de que fôra victima, e o dono do hotel advertiu por carta a familia, que foi logo buscá-la.

O infame é activamente procurado pelas auctoridades. É um individuo de cerca de quarenta annos.

As festas de 14 de julho em Paris

Correram com a maior animação em Paris e em diferentes cidades francezas, as festas de 14 de julho. O aspecto das tropas era excellente. Na marcha em continencia tomavam a frente os alumnos da escola polytechnica, seguiam-se-lhe os alumnos d'infanteria da escola de Saint-Cyr, e os alumnos da escola de applicação d'engenharia e artilheria. A brigada d'estas tropas especiaes era constituida tambem pelos bombeiros, pela artilheria de fortaleza, pelos regimentos d'engenharia, os caçadores e infanteria de marinha.

A multidão applaudiu entusiasticamente o desfile d'estas tropas que avançavam com a regularidade d'um muro.

A infanteria de marinha teve uma ovação, tão presentes estão ainda os serviços que estas tropas teem prestado ao Tonkin e á Africa.

O verdadeiro successo todavia estava reservado para os regimentos do exercito territorial que se apresentaram com o uniforme de campanha.

A artilheria e cavallaria passaram ao trote diante da tribuna presidencial junto á qual se achava a cavallo o general Soussier, governador civil de Paris.

A' frente da cavallaria via-se o esquadrão dos alumnos de Saint-Cyr.

Pobre louco!

Roulez, que ha tempos, em Paris, contava por toda a parte que tinha tido um duello homerico em que deixára feridos mortalmente quatro adversarios, provou ha dias o que todos desconfiavam—que não passa d'um pobre doido, digno de sincera lastima.

Encontraram-n'o na rua Rossini, munido d'uma escada, preparando-se para entrar pelas janelas dos escriptorios da firma Pector & Ducou, de que fôra empregado vinte annos.

O porteiro, vendo a attitudo do pobre homem, foi a toda a pressa chamar alguns guardas de paz, que lhe perguntaram o que é que elle queria fazer.

—Cobrar-me de 500 francos que os meus ex-patrões me ficaram a dever.

E poz-se a insultar os agentes da auctoridade, tão furiosamente, que estes entenderam que o deviam prender.

O pobre homem está em observação, porque dá todos os indícios de doido varrido.

Vingança de mulher

Foi em Madrid que uma mulher, abandonada pelo amante e tresloucada pelo ciúme jurou vingança, mas de uma forma prompta e decisiva:—a tiros de pistola.

Eis como se passou o caso: A's duas horas e um quarto da tarde de sexta-feira, uma mulher, que seguia pela rua de Méson de Paredes, disparou dois tiros de pistola sobre um individuo que, muito tranquillo, transitava por aquella rua.

O agredido foi feliz, pois ficou ligeiramente ferido no hombro esquerdo por uma bala que, de raspão, o contundiou ligeiramente.

Juntou-se immediatamente, como é de prever, grande multidão no meio da qual gesticulava como doida, de pistola na mão, a famo-

sa heroína, relatando as suas desventuras.

Dois guardas de segurança, que acudiram ás detonações, conduziram o ferido á Casa de Socorro, e á delegação da vigilancia a amante terrivel.

Chama-se ella Theresa Garcia Sanchez, tem 31 annos, é solteira, natural de Toledo, e habitava na rua de Menendez Valdás n.º 18.

O ferido é Isidro Salas Cáceres, tem menos um anno que a sua amante, é natural de Vera, Almeria, e reside na rua de S. Carlos, n.º 15.

Interrogada, Thereza, sobre o que originou semelhante attentado, declarou que vivia ha dez annos, approximadamente, em companhia de Isidro e que este ha pouco mais de um mez a tinha abandonado por uns insignificantes motivos, sem que ella mais o visse, apesar de andar continuamente em sua procura.

Desesperada pelo abandono do seu querido do coração jurou vingança-se do perfido, mas por forma sangrenta.

Muniu-se para isso de uma pistola, que trazia consigo já ha bastantes dias, até que, na sexta-feira, sabendo que elle residia na rua de São Carlos, se resolveu a esperal-o á porta e executar então a sua vingança.

Isidro sahiu de casa sem ver a amante e dirigiu-se para a rua de Méson de Paredes.

Thereza seguiu-o em distancia até chegar áquelle rua, onde, adeantando-se, disparou pelas costas e á queima-roupa sobre Isidro.

Como dissemos, uma das balas feriu-o ligeiramente n'um hombro e a outra que lhe não acertou, foi cravar-se n'um carro de cervejas que passava na occasião, sem que, felizmente, causasse damno ás muitas pessoas que transitavam por aquella rua.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÕES DO N.º ANTECEDENTE

Aclinico — Camafão — Calçador — Agrodoce — Facão — Pegão.

CHARADAS NOVISSIMAS

(A João Alves)

A embarcação afflige este instrumento—2-1.

Nota a planta n'este animal—1-1.

No piano esta cidade toca-se—1-2.

O appellido por sua vez é planeta—1-2.

Vi como corre esta flôr—1-2.

No exercito nota na musica este instrumento—2-1-1.

O tecido corre n'esta planta—1-1.

Não é de lá e todos teem esta ave—1-1.

Todos teem este homem e esta ave—1-2.

Li o appellido n'este animal—1-2.

Jesus! como corre este vegetal—1-1.

É generoso este adverbio no navio—1-1.

Na felicidade tem virtude este animal—1-1.

Todos teem este instrumento n'este tecido—1-1.

Está alegre na musica este jogo—1-1.

Prende e afflige este instrumento—3-1.

Este fructo n'este tecido não tem valor—2-2.

Corre, corre este instrumento—1-1.

Babona.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior á citação a verem accusar e seguir os demais termos da justificação avulsa requerida por Anna de Jesus da Silva Faustina, solteira, *sui juris*, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, na qual allega:—que Antonio d'Oliveira Gomes Dias, solteiro, da mesma rua e villa, falleceu com testamento cerrado, sem ascendencia, instituindo-a sua unica e universal herdeira; que é a propria em juizo, parte legitima na justificação; e conclue pedindo que, julgada esta procedente e provada seja a justificante considerada e julgada unica e universal herdeira do referido Antonio de Oliveira Gomes Dias, fallecido, e como tal, succeder-lh'a em todos os seus direitos e acções. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 14 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(33)

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 31 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Marques, morador, que foi, no lugar da Ervideira, freguezia de Vallega, em que é inventariante a sua viuva, Felicia Paes, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita no lugar da Ervideira, freguezia de Vallega, d'esta comarca; predio este que vae á praça no valor de 105,830 réis, para pagamento de devidas passivas approvadas e para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor, com declaração de que as des-

pezas da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de julho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(32)

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63 — OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca. Instrumentos cirurgicos.

Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermómetros clinicos, etc.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa

POR

ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.ºs 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4,500 até 20,500 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.



PARIS
GRANDES ARMAZENS DO
Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cª

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 402-4.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

Overdadero livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão piloto 60
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
O noivado do sepulchro (ballada) 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha 20
O amante despedido 20
As botas de sete leguas 20
Historia biblica 20
Historia de José Portugal 20
Tristes queixumes de um pintasilgo 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20
O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Ateato de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40
Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40

Ateato de dois cantadores—A menina padreira—Um negociante de melancias 20
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dátilo, um vilão, um tabellião, um carnicero, uma regateira e um moleiro 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40
O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algarão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
Opoder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria**Antonio Ferreira Marcellino.*

Porto—IMPRESSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77